

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Breno Chehuen Bicalho

**FILMES DE TERROR E TURISMO: A DICOTOMIA ENTRE A DESTRUIÇÃO E A CONSTRUÇÃO DE
UM DESTINO TURÍSTICO**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Miriane Sigiliano Frossard Nunes.

Juiz de Fora
2019

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **BRENO CHEHUEN BICALHO**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201573074A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **FILMES DE TERROR E TURISMO: A DICOTOMIA ENTRE A DESTRUIÇÃO E A CONSTRUÇÃO DE UM DESTINO TURÍSTICO** desenvolvido durante o período de 05 DE JUNHO DE 2019 a 25 DE NOVEMBRO DE 2019 sob a orientação de MIRIANE SIGILIANO FROSSARD NUNES, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

BRENO CHEHUEN BICALHO

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito guardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

FILMES DE TERROR E TURISMO: A DICOTOMIA ENTRE A CONSTRUÇÃO E DESTRUIÇÃO DE UM DESTINO TURÍSTICO

Breno Chehuen Bicalho¹

RESUMO

Muitos trabalhos dissertam sobre como os filmes, de forma geral, influenciam os turistas a visitarem um destino turístico, apresentando o fenômeno do *Film Tourism*, mas poucos abordam sobre o papel de filmes de gênero nesse fenômeno. Também ainda há poucos estudos sobre os efeitos negativos dos filmes. Portanto, esse trabalho é uma dissertação sobre o duplo papel dos filmes, com o enfoque no gênero terror, que dependendo do seu contexto podem destruir ou construir destinos turísticos, através de emoções e imagens positivas ou negativas que eles transmitem. Em consequência podem afugentar turistas ou fazê-los com que eles os visitem. Para o estudo comparativo deste trabalho foram feitas pesquisas qualitativas de cunho exploratório, buscando reportagens, artigos, teses e opiniões públicas acerca do assunto tratado. Os filmes observados e os destinos abordados foram escolhidos por conhecimento prévio e por notícias encontradas online em sites especializados. Espera-se que o estudo desse trabalho traga o conhecimento de um assunto não muito abordado no campo de pesquisas, gerando uma discussão e interesse para futuros estudos.

Palavras-Chave: filmes de terror. turismo. imagem. emoção.

INTRODUÇÃO

No mundo pós-moderno, os filmes se tornaram um meio de comunicação de alto impacto, atingindo nível mundial. Porém, com a falta de impacto das DMOs (Destination Marketing Organizations), houve uma necessidade de procurar outros meios de divulgação dos destinos e isso se deu por meio dos filmes e até mesmo das séries de TV. Há inúmeros estudos, alguns deles abordados nesse trabalho, que dissertam sobre a influência dessas mídias na prática de viagens dos turistas, que ao verem os filmes, acabam tendo curiosidade em viajar. Esse fenômeno é chamado de *Film Tourism*. Porém, ainda há falta de estudos sobre os impactos negativos que os filmes podem exercer e ainda mais, os estudos só falam de filmes em geral, esquecendo de que cada gênero apresenta suas características e métodos específicos para atingir e manipular as emoções dos espectadores.

Esse trabalho vem justamente elucidar sobre esse tema, tendo como objetivo dissertar sobre o papel duplo dos filmes do gênero terror, que dependendo do seu contexto e dos sentimentos que geram na audiência, podem alavancar e criar um destino turístico, ou até mesmo prejudicar a imagem de um local ou país, afugentando turistas.

Primeiro será abordado como os filmes de terror sendo um meio de comunicação, influenciam e manipulam os comportamentos dos espectadores através de técnicas específicas utilizadas pelos cineastas. Posteriormente, será dissertado como através de emoções e imagens positivas eles podem gerar novos destinos turísticos, fazendo com que turistas tenham o interesse de conhecerem, por outro lado, por imagens e emoções negativas, podem afugentar turistas do destino retratado nesses filmes.

Para a comparação desse duplo papel dos filmes de terror causa no espectador, foram realizadas pesquisas qualitativas de cunho exploratório, sendo que o tema não é muito abordado no mundo acadêmico. Foram encontrados reportagens, artigos, teses e opiniões públicas acerca do assunto tratado. A maioria das bibliografias e documentos encontrados foram da língua inglesa, dos quais foram extraídos os seus preceitos principais para a elaboração do texto. Os filmes observados e os destinos turísticos abordados foram escolhidos por conhecimentos prévios em relação ao tema e também por meio das pesquisas realizadas.

¹ Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: brebicalho@gmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Miriane Sigiliano Frossard Nunes.

1. FILMES DE GÊNERO E TERROR: A ESTRUTURAÇÃO DE UM FILME

Para iniciar o tema do trabalho, seria interessante dissertar o que seria um filme de terror e quais seus objetivos principais e examinar como os elementos cinematográficos dos filmes afetam os espectadores e os influenciam tanto visualmente quanto emocionalmente, fatores primordiais que refletem na decisão dos turistas em sua intenção de viajar para o destino.

Os filmes de terror são um dos gêneros mais antigos e sempre foram importantes na história do cinema, sendo o primeiro filme a ser creditado nessa categoria lançado em 1896, chamado *Le Manoir du Diable* (A Mansão do Diabo, em tradução livre), dirigido pelo francês Georges Méliès. Desde aquela época até os dias atuais, os filmes de terror evoluíram muito, passando por várias fases e apresentando diversos subgêneros. Mas a premissa básica desses filmes é retirar o espectador de seu mundo cotidiano por meio de emoções negativas como horror, medo, suspense, terror e nojo, além de abordar as ansiedades humanas (GRANT, 2010). Portanto, esses filmes têm como objetivo maior, assustar a audiência e provocar uma sensação de medo. Contudo, é interessante ressaltar que cada filme de terror pretende criar certas respostas emocionais em diferentes graus (GRANT, 2010), sendo uns voltados mais para um terror psicológico, outros mais para o sobrenatural e outros apresentam mais violência.

Cada gênero de filme apresenta temas recorrentes, repetições, padrões, estilos e narrativas (SCHATZ, 1981; TUDOR, 2003, apud KORK, 2013). Os cineastas por meio da escolha do gênero, utilizam de técnicas específicas que cada um deles possui para atingir o espectador (FU, 2016; GRANT, 2010) e com os filmes de terror não é diferente, eles apresentam certas peculiaridades e especificidades. Segundo Fu (2016), os cineastas utilizam dos filmes para transmitir a mensagem pretendida ao público, que a decodifica através de técnicas empregadas por esses profissionais, essas técnicas são os elementos cinematográficos. As técnicas utilizadas nos filmes de terror são construídas para causar as sensações que Grant (2010) fala em seus estudos. De acordo com a teoria de Zettl (2013, apud FU, 2016) há cinco componentes importantes nos filmes que auxiliam nesse sentido: luz (Iluminação), cor (Colorimetria), composição, tempo e som (trilha sonora), porém a estrutura narrativa é especialmente importante.

Sobre a narrativa, como regra geral, a estrutura de um filme é dividida em três atos: Premissa, Conflito e Resolução. As divisões retratadas a seguir foram redigidas por Woodward (2019), baseadas nos trabalhos de Vogler (1949) e Campbell (1968) que detalham sobre a jornada do herói em seus livros. Porém, a autora as adapta para os filmes de terror, em específico.

O primeiro ato chamado de Premissa, é apresentado o conceito da história e a introdução dos personagens e da narrativa, do mundo em que vivem e em qual tempo histórico se passa. Nesse momento, é mostrado como as vidas dos personagens são normais e felizes. Nesse ato, em alguns subgêneros, já é introduzido quem será a *Final Girl*, aquela que apresenta características puras, éticas e morais e, portanto, a única em um grupo de pessoas, a conseguir a sobreviver no final do filme (CLOVER, 1992, apud GRANT, 2010). Também são apresentados a narrativa do filme e um pequeno vislumbre da ameaça que os personagens irão enfrentar. A passagem para o próximo ato (chamado de *plot point*) ocorre quando um problema surge, algo dá terrivelmente errado e um aviso para os perigos que irão surgir aparece, porém, os personagens resolvem ignorar esse aviso. Alguns exemplos são: um grupo de amigos se prepara para uma viagem, uma família se muda para uma casa nova, entre outros.

No segundo ato, que é o Conflito, são apresentados os obstáculos pelos quais os personagens irão passar, podendo ser conflitos emocionais e/ou físicos. É nesse estágio que vai ocorrer o escalonamento da tensão que levará ao clímax. O Conflito começa justamente nesse momento de crise após os personagens resolverem ignorar o aviso e, conseqüentemente, aceitarem o desafio que irá surgir. Aos poucos, há o escalonamento da tensão e da ameaça, que podemos também chamar de “monstro”. Os personagens começam a enfrentar uma batalha por suas vidas e é nesse momento que vários deles têm um terrível destino, podendo resultar em inúmeras mortes, sobrando somente poucos ou apenas um para a batalha final. Seguindo os exemplos: o grupo de amigos não acredita no aviso de que o local que irão visitar é perigoso e que pessoas que vão até lá nunca mais voltam, então um a um começam a desaparecer ou são mortos por um assassino à espreita; a família que se muda para a casa descobre de seu passado trágico em que alguém morreu no local, coisas estranhas começam a acontecer e ignoram os sinais, mais tarde percebe-se que a casa é assombrada por um espírito maligno.

O ato final é a Resolução ou Clímax, que é o ponto culminante de maior tensão e ação dramática, levando à resolução do conflito e de toda a história. No gênero terror essa divisão é seguida, porém apresenta suas especificidades como será abordado a seguir. O Clímax é justamente essa batalha entre o(s)

protagonista(s) e o “monstro” que é a grande ameaça. Em regra geral, vencem a batalha, mas a consequência é um trauma que levará para a vida toda. Também é o momento para fechar toda a história, podendo até deixar um gancho para uma possível sequência, já que os filmes de terror possuem as franquias mais longas da história. Finalizando os exemplos: todos os amigos da protagonista (*Final Girl*) têm um final trágico e ela tem a batalha final com o assassino; a família chama um grupo paranormal para expulsar o espírito, um membro acaba sendo possuído e um exorcismo é realizado.

Entre os atos é necessário um crescimento lento da tensão com muito suspense, sustos (*jump scares*) e em alguns filmes, *gore* (violência explícita) justamente para criar uma atmosfera de medo, terror e pânico na audiência.

A Cinematografia ou Direção de Arte são todos os componentes visuais que dão suporte a história que será contada, possuindo a habilidade de influenciar o espectador no que ele está assistindo. Desde o movimento de câmeras, a ambientação, a iluminação e a Colorimetria, todos esses elementos dão o clima e a emoção que o filme quer passar. Nos casos dos filmes de terror, o cineasta deve tomar muito cuidado no movimento da câmera para que a audiência não veja os perigos que o personagem está passando ao seu redor, escondendo o elemento surpresa, justamente para criar esse clima de tensão e suspense e somente revelar o perigo na hora certa, assustando quem está assistindo. A Iluminação em filmes de terror também é essencial, afetando as emoções, muitos deles se passando durante a noite ou em ambientes escuros justamente para enfatizar o clima de mistério na escuridão e na manipulação das luzes e sombras (FU, 2016). Ligado a iluminação, está a Colorimetria que é a paleta de cores que gera o tom do filme ou de uma cena específica, influenciando e manipulando os estados de espírito da audiência (FU, 2016). Por exemplo, a cor vermelha significa perigo e violência que gera um sentimento de alarde e ansiedade de que algo está para acontecer (“Carrie, a Estranha”, 1976; “A Morte do Demônio”, 2013); os tons terrosos trazem um clima *trash* e de sujeira e de expansão, geralmente a ambientação é um lugar aberto e na luz do dia (“O Massacre da Serra Elétrica”, 2003; “Resident Evil 3: Extinção”, 2007); os tons azuis e roxo são mais usados em filmes sobrenaturais que dão um clima mais fantasmagórico e/ou fantasioso (“O Exorcista”, 1973; “Freddy vs. Jason”, 2003); o verde e os tons pastéis trazem melancolia e falta de vivacidade (“O Chamado”, 2002; “Jogos Mortais”, 2004); ausência de cor em um filme cria até um subgênero, o Gótico, apresentando um clima pitoresco e de depressão, geralmente esses são ambientados no passado (“A Lenda do Cavaleiro sem Cabeça”, 1999; “Gritos Mortais”, 2007); e do contrário, o uso de cores muito vibrantes (*technocolor* ou neon) dá um grande estímulo às emoções e muitas vezes está ligado a sensação de vivacidade, paranoia e ansiedade (“Suspiria”, 1977). Os grandes mestres da colorimetria são o diretor italiano Dario Argento, o mexicano Guillermo del Toro e o americano Stanley Kubrick (FU, 2016).

A trilha sonora já é outro aspecto primordial num filme de terror. É tão importante que muitas delas se tornaram tão icônicas que só de ouvi-las já se sabe a qual filme pertence e isso gera um sentimento de nostalgia e de excitação. Roskill (1997, apud KORK, 2013) sugere que a música é componente essencial em afetar as emoções e os estados de espírito dos espectadores, operando em seus subconscientes. Ela também é responsável por criar a atmosfera do filme. Em um momento de suspense, por exemplo, a trilha se apresenta num momento de calma, enquanto a câmera segue o personagem explorando um lugar, na medida em que ele caminha, as tensões se escalam e a expectativa aumenta, a trilha vai se tornando mais alta e rápida até o momento do clímax da cena em que a música simplesmente “explode” e o espectador é levado pelo *jump scare* (susto) da revelação do elemento surpresa. São exemplos de trilhas sonoras icônicas as dos filmes “Psicose” (1960), “Halloween” (1978), “O Exorcista” (1973), “Tubarão” (1975), “Suspiria” (1977), “Sexta-Feira 13” (1980), “A Hora do Pesadelo” (1984), e mais recente, “Invocação do Mal” (2013). John Carpenter, diretor e compositor do filme Halloween é considerado um dos mestres do suspense, justamente por saber construir uma cena com esses elementos e usar a trilha sonora a seu favor, e muitos diretores até hoje tentam recriar seu estilo, além de Alfred Hitchcock com sua famosa cena do chuveiro em “Psicose” (FU, 2016).

Os filmes apresentam enormes influências em quem assiste e toda a sua estrutura (narrativa, cenografia e trilha sonora) é importante para passar e manipular os sentimentos e as imagens para os espectadores de acordo com a mensagem que os cineastas querem transmitir em seus filmes. E com o gênero terror não é diferente, eles apresentam características únicas que atingem a audiência em seus estados de espírito mais primitivos, já que conseguem um papel bastante curioso, o de assustar como um sentimento negativo e divertir como um sentimento positivo. Portanto, “os filmes não são somente uma fonte de entretenimento e seu impacto é poderoso, afetando o comportamento do espectador e sua visão do mundo” (COHEN, 1986, apud JOSIAM, KINLEY, POOKULANGARA, SPEARS, 2013 p. 59); então é necessário tomar muito cuidado com a imagem e a emoção que o filme aborda de um destino turístico, por exemplo, já que se for

negativa, pode desencorajar turistas em visitar o local, mas se for positiva pode ser benéfica em aumentar o fluxo turístico. Como visto, os filmes de terror também acabam fazendo esse duplo papel.

2. INFLUÊNCIA DAS IMAGENS E DAS EMOÇÕES NA TOMADA DE DECISÃO DOS TURISTAS

As pessoas possuem uma tendência em “visitar lugares baseados em imagens específicas, memórias, associações e emoções atreladas a lugares e significados” (SCHAMA, 1996, apud REWTRAKUNPHAIBOON, 2009 p. 2). As imagens e as emoções passadas em um filme possuem uma grande influência nas ideias e gostos dos indivíduos (TOOKE & BAKER, 1996, apud HANAFIAH, ISMAIL, KHAN, SUMARJAN, 2017).

Pode-se dizer que, “as imagens retratadas do destino possuem um papel significativo na influência da decisão dos turistas como uma base de escolhas para onde querem visitar” (GARTNER, 1989; ECHTNER & RITCHIE, 1991 apud REWTRAKUNPHAIBOON, 2009 p. 2). Quanto mais favorável a imagem representada do destino, maiores se tornam as chances de serem selecionadas como uma opção de viagem. Kim & Richardson (2003, apud REWTRAKUNPHAIBOON, 2009) sugerem que aqueles que são expostos aos filmes acabam construindo uma imagem mais favorável em relação aos destinos retratados nos filmes do que aqueles que não são expostos a eles. Young & Young (2008 apud JOSIAM, KINLEY, POOKULANGARA, SPEARS, 2012) dissertaram que os locais que são mostrados em filmes e programas de TV afetam a escolha do espectador em selecionar um destino de viagem.

As emoções também têm um papel muito importante, já que as pessoas podem programar suas viagens “de acordo com estados de espírito e emoções momentâneas” (DECROP & SNELDERS, 2005, apud KORK, 2013 p. 179). E Smith (2003, apud KORK, 2013) argumentava que a resposta emocional tem fortes relações com a narrativa, os efeitos especiais e as trilhas sonoras. Segundo Connell (2012, apud KORK, 2013), as emoções são consideradas como elementos centrais na experiência de assistir um filme e os espectadores acabam se tornando emocionalmente atrelados ao destino, em consequência, ficam interessados a visitá-los.

A partir do conhecimento de que os filmes de terror trazem imagens e emoções negativas e querem passá-las para o espectador, Kork (2013) afirma que, mesmo que esse gênero apresente uma resposta negativa do espectador, pode ainda gerar uma associação positiva na medida em que gera um fator estimulante. Em seus estudos, ele disserta como os filmes de gênero influenciam emocionalmente e visualmente a tomada de decisão dos turistas, “por exemplo, aumentar o interesse no destino, desenvolver uma motivação em viajar, ou causar outros efeitos” (Kork, 2013, p. 174).

Portanto, percebe-se que as imagens e as emoções têm grande influência no espectador, e no caso dos turistas, também os afetam em suas decisões em visitar ou não o lugar retratado, justamente pelo modo como eles são passados em tela. E os filmes de terror apresentam suas particularidades nesse processo pelo seu caráter duplo em gerar respostas positivas e negativas de quem os assiste.

3. FILMES DE TERROR NA DESTRUIÇÃO OU CONSTRUÇÃO DE UM DESTINO

Os filmes de terror têm uma peculiaridade por poderem produzir no espectador sentimentos completamente opostos: empolgação, como algo positivo e estimulante, e medo, como um sentimento negativo e desestimulante (FU, 2016). Ainda segundo esse autor, os instintos humanos acerca de uma situação são de “fugir ou lutar”. E é exatamente essa dicotomia que este trabalho pretende abordar, pois os filmes desse gênero podem destruir ou construir um destino turístico baseado nas emoções e imagens negativas ou positivas, influenciando o turista em sua decisão em querer viajar (lutar) ou não (fugir) para o lugar. Lembrando que só é um caso de *Film Tourism*, aquele que o turista é influenciado positivamente e visita o destino.

3.1 Destruição de um Destino: Imagens e Emoções Negativas que os Filmes de Terror Transmitem

As imagens e emoções negativas que um filme de terror provocam podem prejudicar a tomada de uma decisão positiva em relação a um destino turístico por parte dos turistas, pois acabam implantando um sentimento de medo e receio em visitar o local retratado. Diante disso, o que se pretende aqui é demonstrar a relação de alguns destinos e os filmes que os retratam e como isso os afeta. Os estudos de caso sobre o assunto são as análises dos filmes mais conhecidos por apresentarem esse sentimento e que têm relação com o objeto estudado, aparecendo em inúmeras listas pela internet como “Filmes de terror que causam um medo em viajar”. São eles: “O Albergue” (2005), “Turistas” (2006), “Viagem do Medo” (2010), filmes australianos como “Wolf Creek - Viagem ao Inferno” (2005).

Antes de começar, é interessante ressaltar que os filmes de terror que abordam negativamente um destino são partes de um subgênero, chamado *travel horror movies*, *tourist horror* ou *foreigner horror*. Nesse subgênero são retratados grupos de turistas (sendo eles principalmente americanos ou britânicos) que viajam para um país estrangeiro, e na sua chegada, lá encontram uma situação deplorável e que eles poderiam simplesmente fazer tudo que quisessem como se o local não apresentasse leis ou regras, onde toda a população é corrupta e em casos extremos, os turistas são sequestrados e torturados.

Em um ponto de vista baseado nas emoções, aqueles que são expostos aos filmes de terror possuem uma maior probabilidade em desenvolver respostas emocionais negativas, que podem gerar uma influência prejudicial na intenção do turista em viajar (KORK, 2013), além de gerar uma hesitação originada pelo alto nível de risco aos quais acreditam estarem expostos se forem ao destino (WONG & YEH, 2009, apud KORK, 2013). Essas emoções são causadas justamente pelos *travel horror movies* apresentarem muita violência explícita (*gore*), sendo que os turistas nesses filmes são brutalmente torturados e muito sangue é mostrado em tela, gerando uma sensação de horror, medo, pânico e até mesmo nojo e repulsa de que aquilo poderia acontecer com eles se fossem para o lugar.

Debord (1983, apud KORK, 2013) reporta que filmes podem mudar e distorcer a imagem do local e manipular as qualidades culturais da paisagem do destino, e é isso exatamente o que acontece nesses filmes. Neles, a imagem do destino é distorcida e baseada em estereótipos de que tudo que é “estranho” é algo ruim, e como as outras nações são primitivas e que se deve tomar muito cuidado ao ir até o local. Segundo Loureiro & de Araújo (2015, apud ITOO, NAGAR, 2019), a influência de filmes com narrativa negativa prejudica as avaliações positivas que a audiência tem sobre as imagens do destino. E, de acordo com Kork (2013), filmes que mostram destinos com índices de criminalidade, pobres e/ou perigosos, podem acarretar uma influência negativa no processo de tomada de decisões dos turistas, que ao se depararem com tal imagem, preferem se manter longe. Isso é extremamente maléfico para um destino que é pouco conhecido, já que a indústria cinematográfica atinge milhões de pessoas no mundo todo, essa imagem difundida bastante negativa acaba sendo associada ao local a longo prazo, necessitando de grandes esforços para tentar mudá-la.

O primeiro filme a ser abordado como estudo de caso é o mais encontrado nas listas em sites especializados sobre cinema na internet, “O Albergue” (2005) dirigido por Eli Roth. Em uma breve sinopse pelo site IMDb (Internet Movie Database): “três mochileiros americanos viajam para o Leste Europeu, mais especificamente Eslováquia, com a promessa de encontrarem experiências hedonistas, sem terem ciência do inferno que espera por eles”. Os jovens se hospedam em um albergue e começam a explorar a cidade, vão a festas regadas a álcool e drogas com mulheres estereotipadas e sexualizadas que utilizam de sua beleza para atrair os turistas na armadilha, momento este em que são drogados e sequestrados e levados a um lugar abandonado, em que os ricos pagam pelo privilégio de torturá-los.

Além disso, o filme mostra a Eslováquia e sua capital Bratislava como decadentes, pobres, sujas e sem regras com gangues de crianças andando pelas ruas, policiais corruptos e o pior é que os personagens falam tcheco (as gravações foram feitas na República Tcheca) e na realidade, a língua nacional do país é o eslovaco. O filme se tornou extremamente polêmico tanto que gerou ira dos eslovacos e dos jornais locais. O membro do Comitê Parlamentar de Cultura da Eslováquia, MP Tomáš Galbavý, mostrou seu descontentamento em relação ao filme: “Eu estou ofendido por esse filme. Eu acho que todos os eslovacos deveriam se sentir ofendidos. Essa monstruosidade que de jeito nenhum reflete a realidade danifica a boa reputação da Eslováquia” (BBC NEWS, 2006). Além dele a Ministra da Cultura Linda Heldichova também refletiu sobre o assunto: “Nós somos unânimes em dizer que esse filme mancha a imagem de nosso país” (BBC NEWS, 2006). A polêmica foi tanta que uma agência de viagens do país convidou o diretor Eli Roth para visitar o local e conhecer o real cotidiano, mas o diretor se recusou e ainda numa tentativa de defender seu ponto de vista, respondeu: “Americanos nem sabem que esse país existe. Meu filme não é um trabalho geográfico mas mostra a ignorância dos americanos em relação ao mundo ao redor deles” (BBC NEWS, 2006). Sua assertiva ainda piorou a situação por tentar diminuir o país e que não se importa com o senso de realidade, além de demonstrar certa ignorância acerca do assunto, resolvendo retratá-la de qualquer maneira sem a menor preocupação com a imagem que passa do local e como isso poderia gerar consequências negativas ao turismo, tanto que apesar de todas as críticas e polêmicas, ele produziu e dirigiu uma sequência do filme que se passa no mesmo local.

Outro filme bastante polêmico com premissa similar é “Turistas” (2006) dirigido por John Stockwell. Segundo a sinopse no IMDb: “As férias de um grupo de jovens mochileiros se tornam amargas quando um acidente de ônibus os deixa abandonados em uma remota área rural brasileira que guarda um segredo ameaçador”. O slogan do filme é: “Num país onde vale tudo, qualquer coisa pode acontecer”. Os turistas presentes nesse filme são americanos, suecos, australianos e britânicos, que viajam para o Brasil. Esse grupo

de mochileiros são roubados, sequestrados e torturados por uma quadrilha de tráfico de órgãos durante seu passeio pelo litoral brasileiro, que não apresenta nenhum tipo de policiamento. A imagem que é mostrada do país é a de que ele é corrupto, sem regras, com festas regadas a álcool (caipirinhas envenenadas com “Boa noite Cinderela”) e com belas mulheres de biquíni. Os brasileiros retratados são maus e apresentam certas características de selvageria, e os índios e os médicos locais são aliados dos capangas traficantes de órgãos, ou seja, não se pode confiar em ninguém. A premissa é tão parecida com o filme *O Albergue* que são feitas comparações irônicas com a situação, de como os brasileiros iriam adorar serem retratados dessa forma assim como os eslovacos gostaram de terem sido retratados no filme de Eli Roth (MENECHINI, 2006). Outras críticas chamaram o filme de uma “paranoia xenófoba” (MENECHINI, 2006). O caso ainda piorou pelo roteirista do filme, Michael Ross declarar que o filme é baseado em fatos reais de um caso que ele ouviu pelo rádio (G1, 2006). Houve críticas de proporções tão grandes que Josh Duhamel, um dos atores do filme, deu uma entrevista para o programa americano *The Tonight Show with Jay Leno* e pediu desculpas ao governo e ao povo brasileiros. Além disso um site foi criado para divulgar o filme, *ParadiseBrazil.com*, com o subtítulo “Um guia antenado do lado selvagem do Brasil” (MENECHINI, 2006). Nele são mostradas imagens horríveis do país como violência e tráfico de órgãos, fotos de supostos turistas perdidos, vídeos de “praias desertas mais famosas do Brasil” em que há fotos de um corpo largado, como se fosse uma vítima de assassinato. Sobre essas imagens negativas, a então presidente da Embratur Jeanine Pires, na época do lançamento do filme não se mostrou preocupada, mas que irá monitorar a repercussão do filme, chegando a comentar: “Recebemos muitas manifestações de pessoas que viram o trailer e ficaram preocupadas com a imagem do Brasil retratada no filme”, porém ela acrescenta: “Acreditamos que o espectador sabe discernir que este é um filme de ficção” (REQUENA, 2006). Sobre a questão do site, ela também se manifestou: “Teríamos que entrar na questão da legislação da internet. A empresa que hospeda o site responde às leis americanas, não às leis brasileiras” (REQUENA, 2006). Há um outro lado em que alguns não se importaram tanto, já que essa imagem negativa do Brasil já foi várias vezes reforçada anteriormente pelos próprios filmes brasileiros conhecidos internacionalmente, como *Cidade de Deus* e *Tropa de Elite*, que já mostra uma realidade violenta, corrupta e pobre do país. O filme também foi alvo de boicotes por brasileiros na internet (CRUZ, 2006).

Mais um filme que se passa na América do Sul, “Viagem do Medo” (2010) dirigido por Marcos Efron. “Quando duas garotas americanas em uma viagem de bicicleta em uma parte remota da Argentina se separam e uma delas desaparece, a outra deve encontrá-la antes que seus piores pesadelos são realizados” (IMDb). Nesse caso, duas amigas vão para a Argentina, uma delas é sequestrada para ser vendida para o tráfico sexual, já que segundo retratado no filme, mulheres americanas valem muito no mercado. Mais uma vez o país é retratado como pobre e perigoso, onde todas as pessoas são corruptas, já que os moradores sabem desse tráfico e nada fazem, além da polícia local participar e se recusar a procurar a amiga perdida, dizendo em cena: “isso não é os Estados Unidos, aqui estamos na Argentina”, o que demonstra a imagem estereotipada de um país sem leis e sem segurança. Mesmo que o filme não tenha atingido uma escala global como os anteriores, é mais um exemplo negativo sobre a América Latina.

O último caso a ser retratado apresenta um fato bem curioso e diferente: o próprio país cria filmes de terror que afugentam os turistas. E esse país é a Austrália. O pesquisador da Queensland University of Technology, Mark David Ryan em sua pesquisa sobre a indústria de filmes de terror na Austrália diz:

Filmes de terror são um espelho dos aspectos sóbrios de uma determinada cultura, ou medos culturais subjacentes e ansiedades, e no caso dos filmes australianos é geralmente sobre uma paisagem hostil, natureza tendo sua vingança, e também medo de forasteiros. Geralmente, no terror australiano, as vítimas são estrangeiros, mochileiros e forasteiros da cidade, e um dos temas chave emergindo do gênero terror é que a Austrália é um perigoso lugar para um feriado. (RYAN, 2009 apud GRAY, 2009)

Os filmes de terror da Austrália mostram turistas visitando o país e lá sofrem vários infortúnios, desde sequestros, torturas e mortes de turistas, além de apresentar uma natureza hostil e perigosa. O filme mais conhecido e que rendeu uma franquia de sucesso (dois filmes e uma série de TV) é “Wolf Creek - Viagem ao Inferno” (2005), dirigido por Greg McLean. Segundo o IMDb: “Três mochileiros presos no *outback* australiano são mergulhados em um pesadelo infernal de tortura insuportável por um psicopata local e sádico”. Os turistas apresentados são duas britânicas e um amigo australiano de Sydney, em que partem juntos para o Parque Nacional de Wolf Creek, onde há uma cratera de meteoro, considerado um atrativo turístico do local. No destino,

o grupo descobre que os relógios e o carro pararam de funcionar, com isso, surge uma figura de um homem oferecendo ajuda, levando-os para uma mina abandonada para consertar o carro. Enquanto isso, ele oferece água ao grupo, que envenenada, os deixam inconscientes. Mais tarde acordam presos e feridos, sofrendo desde torturas a estupro. Ao final, descobre-se que o homem chamado é Mick Taylor, que possui um histórico em atrair turistas e matá-los, guardando todos os seus pertences na mina, o psicopata também mostra-se sendo um xenófobo, já que só mata e tortura turistas. O filme foi vendido como baseado em fatos reais. Na mina, onde foram feitas as filmagens, foi o local de um real assassinato de uma mulher, o que gerou muitos protestos da população que acharam que o filme iria retratar esse caso, mas na verdade, foi baseado nos assassinatos de Ivan Milat, um real assassino serial de mochileiros, e de Bradley John Murdoch (OUTBACK AUSTRALIA TRAVEL GUIDE).

Ao fazer uma análise dos casos abordados, percebe-se uma temática bem repetitiva nesses filmes, sempre um grupo de estrangeiros mochileiros, sendo eles em maioria britânicos ou americanos, que visitam um país e lá encontram uma realidade bem perigosa, os moradores são maus e corruptos com uma imagem bem estereotipada e em alguns casos bastante xenófoba. Pode-se de tudo no destino sem que aja consequências e o país é mostrado como primitivo, selvagem e extremamente perigoso para turistas. As imagens e emoções negativas, juntamente com a narrativa polêmica, em muitos casos, geram um mal-estar entre os realizadores dos filmes e os nacionais. Além do fato de que esse efeito prejudica no turismo, sendo que quem iria querer ir num lugar onde poderia sofrer riscos de ser sequestrado, torturado, morto ou vendido. Mesmo aqueles que possuem um senso crítico, pensam várias vezes antes de ir ao local, gerando hesitação ao tomar a decisão de visitá-lo (WONG & YEH, 2009, apud KORK, 2013). A narrativa sempre se passa em um lugar remoto, e, portanto, não podem contar com a ajuda de ninguém, o que acarreta o medo do desconhecido e, como não conhecem o local a fundo, são essas as imagens e emoções negativas que ficam nas mentes dos turistas.

3.2 Construção de um Destino: Imagens e Emoções Positivas que os Filmes de Terror Transmitem

Como visto anteriormente, os filmes de terror são produzidos para causarem uma sensação de horror, medo, suspense, terror e nojo (GRANT, 2010). Essas emoções são consideradas negativas; por esse motivo, surge uma grande pergunta: como um filme de terror pode causar uma emoção positiva? Além desses sentimentos, os filmes de terror também causam uma ansiedade na audiência, ansiedade essa que pode ser positiva, gerando como Kork (2013) diz, um fator estimulante, no qual o turista procura os locais de filmagens para sentirem a experiência que o filme passa. Fu (2016) também relata que os filmes de terror geram dois sentimentos no espectador: medo e divertimento, e muitos pesquisadores ainda têm dificuldade em explicar essa dicotomia. Rewtrakunphaiboon (2009 apud HANAFIAH, ISMAIL, KHAN, SUMARJAN, 2017 p. 101) dizia que “filmes podem induzir pessoas a visitarem os locais de filmagem baseados nos cenários e paisagens, temas específicos, histórias, eventos e atores que são centrais ao filme”. Isso tudo tem influência nas emoções, pensamentos e atitudes do espectador em relação a certos destinos e fazem com que queiram visitá-los, já que os filmes apresentam um grande potencial em criarem mundos extraordinários que podem ser recriados ao visitar o local.

Muitos dos destinos visitados pelos turistas são os locais de filmagens que ganham popularidade depois da estreia do filme, já que esses lugares acabam adquirindo um significado específico através da narrativa do filme. Algumas localidades, como um hotel ou uma casa, seriam indistinguíveis de outros, se não fossem retratadas pelas narrativas dos filmes (BUSBY & KLUG, 2001, apud REWTRAKUNPHAIBOON, 2009). Os turistas, portanto, querem conhecer esse lugar, tirar fotos e copiar cenas de seu filme favorito. Com os filmes de terror, isso não é diferente, a imagem retratada do lugar gera esse fator estimulante e curiosidade em conhecer o local considerado assombrado ou amaldiçoado, ou somente conhecer um lugar que aparece em uma cena que se tornou icônica nos filmes, já que os “turistas também querem experimentar parte da narrativa do que simplesmente admirar a locação” (TOOKE & BAKER, 1996, apud HANAFIAH, ISMAIL, KHAN, SUMARJAN, 2017 p. 101). Segundo Squires (2018), “entrar dentro de um filme que você ama é uma das melhores sensações que você pode experimentar sendo um fã”.

O local mais famoso é o The Stanley Hotel, no Colorado, EUA. Fundado em 1909, foi o local que o escritor de terror Stephen King se hospedou uma noite com sua esposa no Quarto 217 no ano de 1974 (KWAK-HEFFERAN, 2018). Apesar de estarem sozinhos no hotel que estava prestes a fechar para o inverno, o casal diz ter tido experiências paranormais, o que inspirou o autor a escrever o livro “O Iluminado”, publicado em 1977 e, em 1980 foi adaptado em filme dirigido pelo renomado diretor Stanley Kubrick (KWAK-HEFFERAN, 2018). O livro e filme contam a história de “uma família [que] se dirige a um hotel isolado no inverno onde uma presença

sinistra influencia o pai a ter atos violentos, enquanto seu filho médium presencia agouros horripilantes do passado e futuro” (IMDb). O filme retrata o personagem de Jack Torrance em uma viagem à loucura e é considerado um dos filmes mais assustadores da história com uma cinematografia, trilha sonora e colorimetria peculiares (FU, 2016). O The Stanley Hotel foi inspiração para a criação do fictício Overlook Hotel, e após o lançamento do filme, ganhou grande visibilidade, atraindo inúmeros turistas que queriam ter a experiência e a curiosidade de ficar em um lugar considerado assombrado, e o hotel abraça esse tipo de turismo. Atualmente é realizado tours diariamente pelos corredores do hotel e pelos quartos 217, 401, 407 e 428 considerados os mais assombrados, onde os turistas procuram sinais de espíritos (STUDARUS, 2018). Há até mesmo a possibilidade de se fazer uma consulta espiritual com uma médium chamada Madame Vera (STUDARUS, 2018). Além dos turistas, acabou atraindo também investigadores paranormais que procuravam confirmar os rumores se o hotel é realmente assombrado. Algumas histórias fantasmagóricas dos visitantes circulam pela internet (STUDARUS, 2018).

Há inúmeros outros locais de filmagens que se tornaram atrativos turísticos, dentre eles a igreja All Saints Church em Londres do filme “A Profecia” (1976) em uma cena que um padre é empalado (SHORTLIST, 2018). As escadarias do filme “O Exorcista” (1973) em Georgetown, EUA, onde o padre Karras morre sendo jogado pelas escadas e sobre o mesmo filme, a residência de Chris e Regan MacNeil, protagonistas do filme, esta que aparece no famoso pôster do filme e marcado por enormes ocorrências estranhas durante as filmagens (KELLY, 2019). Falando em casas que se tornaram icônicas, há também a residência dos Doyle na Califórnia, EUA, onde foi filmado o clímax da cena de perseguição do filme “Halloween” (1978) (KELLY, 2019). O complexo de apartamentos The Dakota em Nova York, onde foi filmado “O Bebê de Rosemary” (1968) como moradia dos personagens e na vida real é o lugar onde o cantor John Lennon foi assassinado em 1980, esse prédio é alvo de estranhos acontecimentos sobrenaturais (KELLY, 2019). A residência da protagonista Nancy do filme “A Hora do Pesadelo” (1984) na Califórnia, onde até mesmo os moradores atuais restauraram a casa para que ela se parecesse com a do filme na época do lançamento e não se importam com turistas tirando fotos (KELLY, 2019). A casa do vilão Leatherface e de sua família de sádicos do filme “O Massacre da Serra Elétrica” (1974) no Texas, EUA, que virou o Grand Central Café, uma lanchonete (NAVARRO, 2018). O caso mais recente é a casa original do filme *Invocação do Mal* (2013), localizada em Rhode Island, EUA que foi vendida esse ano e os novos moradores relatam que ainda há atividades sobrenaturais no local e abrirão a casa para visitas e investigações paranormais (SQUIRES, 2019).

Porém, a casa mais famosa e centro de várias polêmicas é a de Amityville em Long Island, EUA, local de assassinato de uma família inteira pelo próprio membro Ronald DeFeo em 1974. Ao ser preso pela polícia, dizia que ouvia vozes que o acordava todas as noites às três e quinze da manhã o mandando matar a família (MCKENDRY, 2016). O caso gerou tanta repercussão e rumores de que a casa era assombrada, tanto que um ano após os assassinatos, o casal George e Kathy Lutz juntos com seus filhos foram morar no local, o abandonando exatos vinte e oito dias após a mudança, deixando tudo para trás, dizendo ser assombrada por terríveis espíritos (ASTON, 1977). O escritor Jay Anson pegou a declaração da família e lançou em 1977 o livro “Amityville” que foi adaptado em filme, “Terror em Amityville” (1979) dirigido por Stuart Rosenberg. Ao longo dos anos, foram lançados mais de vinte filmes com o nome, além de inúmeros documentários e livros, e a casa foi visitada diversas vezes por turistas que queriam tirar fotos do local e por investigadores paranormais do mundo todo. A residência passou por uma reforma para mudar sua fachada, que antigamente apresentava duas grandes janelas que pareciam dois olhos e deixava uma sensação de que a casa estava viva, o que a transformava ainda mais macabra pela história ocorrida (MCKENDRY, 2016). Até hoje muitos visitantes ainda vão até lá, o que causa desconforto aos moradores que vivem ali perto, mesmo que o endereço tenha sido mudado para afastá-los (MCKENDRY, 2016).

Outro grande exemplo da construção de um destino turístico são os chamados *hall marks events* que são grandes eventos que acontecem somente uma vez ou recorrentes com duração limitada, desenvolvidos para aumentar o apelo e o lucro de um destino a longo e curto prazos (RITCHIE, 1984, apud REWTRAKUNPHAIBOON, 2009). Esses eventos incluem festivais, eventos culturais, visitas anuais, entre outros. Um exemplo desses eventos é o *Jaws on the Water* no Texas, EUA. É um cinema ao ar livre em que os espectadores assistem ao filme “Tubarão” (1975) sentados em boias na água (NAVARRO, 2018). E o famoso *Halloween Horror Nights*, que já está chegando em sua trigésima edição, no parque da Universal Studios em Orlando nos EUA, que anualmente cria atrações baseadas em filmes e séries de terror e atraem milhares de turistas.

Há também o *The Stephen King Tour* na cidade de Bangor, Maine, nos EUA. A terra natal do escritor de terror foi a inspiração para a criação de Derry, cidade fictícia do livro e filme *IT: Uma Obra-Prima do Medo*

(lançados em 1986 e 1990, respectivamente) (MCNALLY, 2017). Nesse tour guiado, há visitas em locais onde o escritor morou e escreveu seus livros, além de conhecer os lugares em que ele se inspirou para contar suas histórias (FOUTCH, 2017). Ademais, pode-se visitar os locais de filmagens dos filmes baseados em suas obras, como o *Mount Hope Cemetery* de “Cemitério Maldito” (1989), a parada de caminhão *Dixie Boy Truck Stop* de “Comboio do Terror” (1986), a estátua de Paul Bunyan, a ponte *The Barrens, The Standpipe* (uma construção que aparece no filme), além de muitas locações que inspiraram “IT: Uma Obra-Prima do Medo” (1990) (MCNALLY, 2017). Para os fãs de souvenirs, há muitas livrarias especializadas em vender os livros do autor e colecionáveis dos filmes (FOUTCH, 2017).

Outro local famoso é o Camp No-Be-Bo-Sco em Blirstown, New Jersey, EUA, acampamento real aberto em 1927 que foi filmagens para o fictício *Camp Crystal Lake* do filme “Sexta-Feira 13”, lançado em 1980 (SQUIRES, 2018). Sexta-feira 13 é um dos *slashers* clássicos da história do terror e apresenta uma franquia de sucesso com doze filmes lançados até o ano de 2009. Sua marca é reconhecida pelo acampamento Crystal Lake e o vilão Jason Voorhees com sua máscara de hockey e facão. A visita chamada de *Crystal Lake Tours* é guiada e acontece em uma sexta-feira 13 anualmente (SQUIRES, 2018). O tour inclui a praia onde a vilã do primeiro filme sra. Voorhees encontra seu destino final em uma cena icônica de decapitação pela protagonista, o lago onde se passa o filme, a cabana do gerador onde uma das vítimas é encontrada morta, entre outros pontos (SQUIRES, 2018). A cada local há uma parada de quinze minutos para tirar fotos e recriar momentos favoritos do filme, e espalhados pelo local, há imagens do filme para comparar como era antes na época das filmagens e como está agora (SQUIRES, 2018). Em alguns anos há ainda a presença de atores dos filmes como Adrienne King, que interpretou Alice, protagonista do primeiro filme, que caracterizada acompanha os turistas pelo passeio e ainda conversa, faz declarações de suas experiências e curiosidades sobre o filme e tira fotos (SQUIRES, 2018). Ainda em Blirstown pode-se visitar o Friday the 13th Diner (lancheonete), a Main Street (rua principal) e a rodovia Route 94, onde também foram locais de filmagens (NAVARRO, 2018). Para quem é fã dos filmes da franquia, é considerada uma experiência imersiva e completa, além de poderem comprar souvenirs. Após o jantar servido, muitos assistem ao filme em um telão a céu aberto.

Os filmes de terror geram, então, um fascínio no espectador baseado principalmente nas emoções atreladas a sensações como ansiedade, empolgação, curiosidade e divertimento. Os novos destinos criados por esses filmes acabam se diferenciando dos demais, já que sem essa mídia e de suas narrativas por trás seriam considerados como lugares como outros quaisquer. Muitos procuram os destinos abordados para estarem mais perto de cenas icônicas dos filmes, visitar os locais de filmagem e tirar fotos desses atrativos, e em uma busca da nostalgia e de experiências imersivas para se sentirem dentro da narrativa do filme. Outro fator que desperta curiosidade é a busca pelo sobrenatural, sendo um tema polêmico que divide as pessoas em que uns acreditam em espíritos e outros não, e justamente querem buscar por respostas nesses lugares assombrados e capturar possíveis atividades paranormais em câmera.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho procurou dissertar sobre como os filmes de terror influenciam os espectadores e turistas em suas emoções e estados de espíritos, além de demonstrar que a imagem que eles transmitem podem influenciar nas decisões desses turistas em quererem viajar ou não para destino ou visitar ou não determinada atração. Tudo isso baseado em técnicas empregadas pelos cineastas para transmitirem sua mensagem e suas ideias para aqueles que assistem, atrelando emoções e imagens que podem ser tanto negativas quanto positivas.

As emoções negativas em um filme de terror são parte do objetivo principal desse gênero que é assustar, colocar medo, causar nojo e repulsa e se conecta com o instinto humano de “fugir”. Com isso utilizam de técnicas como cores, jogos de câmera e luz e trilha sonora para atingir o subconsciente do espectador tocando-o mais profundamente, atçando esses sentimentos apresentados. As imagens negativas são justamente por abordarem o lado narrativo dos filmes, mostrando histórias em que ao viajarem os turistas encontram inúmeros infortúnios. No subgênero *travel horror movies*, esses grupos de viajantes deslocam-se para um país retratado nessa mídia como inóspito e perigoso. Chegando ao destino, sofrem infortúnios como sequestros, torturas e mortes. Isso gera um mal-estar em quem assiste que fica com medo de conhecer o lugar ao imaginar que o que foi mostrado é verídico. Além disso, os governos e população desses países retratados negativamente se rebelam contra a imagem tratada.

O mais interessante do trabalho e que muitos não esperavam é que os filmes de terror também estimulam emoções positivas, como empolgação, adrenalina, curiosidade e divertimento. Mais uma vez os

aspectos técnicos são primordiais, já que são responsáveis por essa manipulação como já abordado anteriormente. Muitos dos locais retratados seriam apenas hotéis e residências comuns se não fossem utilizadas como locais de filmagens e muitos delas se tornaram icônicas justamente por serem parte de cenas chocantes nesses filmes. Portanto, os espectadores gostam de ir até o local das filmagens, conhecer, tirar fotos e se sentir parte daquele universo, há também a curiosidade em conhecer lugares considerados assombrados e amaldiçoados em busca de veracidade. Muitos outros lugares são criados para os fãs dos filmes e alguns eventos anuais de visitação, com direito até de participação dos atores dos filmes.

Os filmes de terror são muito complexos e mexem muito com o psicológico e imaginário da audiência, muitos estudos foram realizados para entender essa dicotomia que esse gênero passa. Porém nenhum deles conseguiu chegar a uma conclusão, e como esse não é um assunto que muitos dão importância, é interessante levá-lo a discussões. Há muito ainda a ser pesquisado e desenvolvido acerca desse assunto.

REFERÊNCIAS

13 spooky UK horror film locations you can actually visit. Short List, 19 out. 2018. Disponível em: <https://www.shortlist.com/news/21-spooky-horror-uk-film-locations-to-visit>. Acesso em: 5 jun. 2019.

AND Soon the Darkness. IMDb. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt1391034/?ref_=nv_sr_1?ref_=nv_sr_1. Acesso em: 5 set. 2019.

ANSON, J. **Amityville Horror**. EUA: Prentice Hall, 1977.

ARAÚJO, A. **The effects of negative plot films on destination image: the case of Brazil**. 2013. Universidade de Aveiro de Portugal, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/3322985/The_effects_of_negative_plot_films_on_destination_image_the_case_of_Brazil?email_work_card=title. Acesso em: 8 set. 2019.

BLINKHORN, A. O. **Horas de oscuridad (2010), una película estadounidense rodada en Argentina**. Proyector Fantasma, 2014. Disponível em: <http://www.proyectorfantasma.com.ar/horas-de-oscuridad-2010-una-pelicula-estadounidense-rodada-en-argentina/>. Acesso em: 8 set. 2019.

FOUTCH, H. **Stephen King Rules in Bangor, Maine: A Tour Through the Town That Inspires a Horror Legend**. Collider, 4 ago. 2017. Disponível em: <https://collider.com/stephen-king-book-tour/#images>. Acesso em: 5 jun. 2019.

CRUZ, L. **Filme "Turistas" é alvo de boicote na internet**. Folha Online, 6 dez. 2006. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u66731.shtml>. Acesso em: 8 set. 2019.

CRYSTAL Lake Tours: Friday the 13th, Part 1 Filming Location Tour. Crystal Lake Tours. Disponível em: <https://www.crystallaketours.com/>. Acesso em: 5 jun. 2019.

EASLEY, K. **Real Life Hauntings And Strange Cursed Movie Sets**. The 13th Floor, 19 jul. 2016. Disponível em: <http://www.the13thfloor.tv/2016/07/19/real-life-hauntings-and-strange-cursed-movie-sets/>. Acesso em: 10 nov. 2019.

EMBRATUR monitora impacto de filme sobre turistas assassinados. G1, 17 nov. 2006. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Cinema/0,,AA1353184-7086,00.html>. Acesso em: 8 set. 2019.

FU, X. **Horror Movie Aesthetics: How color, time, space and sound elicit fear in an audience**. 2016. Tese (Degree of Master of Fine Arts in Information Design and Visualization) - Northeastern University Boston, [S. l.], 2016. Disponível em: <https://repository.library.northeastern.edu/files/neu:cj82n5571/fulltext.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.

GRANT, B. K. **Screams on Screens: Paradigms of Horror. Thinking After Dark**, [s. l.], 2010. Disponível em: <http://journals.sfu.ca/loading/index.php/loading/article/view/85/82>. Acesso em: 15 set. 2019.

GRAY, S. **Aussie horror movies 'scaring tourists away'**. News, 15 out. 2009. Disponível em: <https://www.news.com.au/travel/travel-updates/aussie-horror-movies-scaring-tourists-away/news-story/f26991475ff79d2baa43b7004a43d571>. Acesso em: 5 jun. 2019.

HANAFIAH, et al. **Movie Touring: The Influence of Film on Viewers' Travel Intention**. [S. l.], p. 97-108, 3 jan. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/311997867_Movie_Touring_The_Influence_of_Film_on_Viewers'_Travel_Intention. Acesso em: 2 jul. 2019.

HLÁVEKOVÁ, A. **Is Eli Roth's "Hostel" movie a correct depiction of Slovakia?**. Quora. Disponível em: <https://www.quora.com/Is-Eli-Roths-Hostel-movie-a-correct-depiction-of-Slovakia>. Acesso em: 5 jun. 2019.

HOSTEL. IMDb. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt0450278/?ref_=fn_al_tt_1. Acesso em: 5 set. 2019.

ITOO, M. H.; NAGAR, K. Audience Responses Towards Positive and Negative Destination Placement in Films: An Experimental Investigation. **International Journal of Hospitality & Tourism Systems**, [S. l.], v. 12, p. 73-82, jun. 2019.

JOSIAM, B. et al. Tourist See Tourist Do: The Influence of Hollywood Movies and Television on Tourism Motivation and Activity Behavior. **Chaplin School of Hospitality & Tourism Management Hospitality Review**, [S. l.], v. 30, p. 51-74, fev. 2013. Disponível em: <https://digitalcommons.fiu.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=https://www.google.com/&httpsredir=1&article=1444&context=hospitalityreview>. Acesso em: 2 jul. 2019.

KELLY, E. **16 Horror Film Locations You Can Still Visit**. All That's Interesting, 7 ago. 2019. Disponível em: <https://allthatsinteresting.com/horror-film-locations>. Acesso em: 19 out. 2019.

KORK, Y. **The influence of film genres on the tourist's decision making process**. 2013. Tese (Degree of Doctor of Philosophy in Management Studies) - University of Exeter, [S. l.], 2013. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/35cb/55c43fce9eb6b4dc25ef8f6ae7136a26ede7.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2019.

KWAK-HEFFERAN, E. **Estes Park's Historic, Haunted Stanley Hotel**. My Colorado Parks, 15 maio 2018. Disponível em: <https://www.mycoloradoparks.com/where-to-stay-camp-eat/freelan-stanley-hotel>. Acesso em: 5 jun. 2019.

MCKENDRY, D. **The REAL Life Story of the Amityville Horror!**. The 13th Floor, 31 mar. 2016. Disponível em: <http://www.the13thfloor.tv/2016/03/31/the-real-life-story-of-the-amityville-horror/>. Acesso em: 9 nov. 2019.

MCNALLY, V. **What it's Like to Take a Stephen King Tour of Maine**. Nerdist, 4 ago. 2017. Disponível em: <https://nerdist.com/article/what-its-like-to-take-a-stephen-king-tour-of-maine/>. Acesso em: 5 jun. 2019.

MENEHINI, C. **Crítica americana massacra filme de terror ambientado no Brasil**. G1, 1 dez. 2006. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Cinema/0,,AA1371499-7086,00-CRITICA+AMERICANA+MASSACRA+FILME+DE+TERROR+AMBIENTADO+NO+BRASIL.html>. Acesso em: 8 set. 2019.

MENEHINI, C. **Site mostra Brasil 'trash' para promover filme de terror**. G1, 14 nov. 2006. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Cinema/0,,AA1350324-7086,00.html>. Acesso em: 8 set. 2019.

MOURA, G. **The Three-Act Structure**. Elements of Cinema, 1 jun. 2014. Disponível em: <http://www.elementsofcinema.com/screenwriting/three-act-structure/>. Acesso em: 14 set. 2019.

NAVARRO, M. **Summer Road Trip: 8 Places Every Horror Fan Needs to Visit**. Bloody Disgusting, 4 jun. 2018. Disponível em: <https://bloody-disgusting.com/editorials/3501809/summer-road-trip-8-places-visit-horror-fan/>. Acesso em: 5 jun. 2019.

NEUGEBAUER, A. **13 Tourist Destinations for Horror Lovers**. Lit Reactor, 6 out. 2017. Disponível em: <https://litreactor.com/columns/13-tourist-destinations-for-horror-lovers>. Acesso em: 5 jun. 2019.

REWTRAKUNPHAIBOON, W. Film-induced Tourism: Inventing a Vacation to a Location, [S. l.]. Disponível em: https://www.bu.ac.th/knowledgecenter/epaper/jan_june2009/pdf/Walaiporn.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.

ROSEMARY'S Baby. IMDb. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt0063522/?ref_=nv_sr_1?ref_=nv_sr_1. Acesso em: 10 nov. 2019.

ROTEIRISTA de "Turistas" diz que filme é baseado na realidade. G1, 29 nov. 2006. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Cinema/0,,AA1368541-7086,00.html>. Acesso em: 8 set. 2019.

SQUIRES, J. **The Real-life 'Conjuring' House Has Been Purchased in Rhode Island and Will Open to Visitors This Year**. Bloody Disgusting, 15 jul. 2019. Disponível em: <https://bloody-disgusting.com/movie/3572833/real-life-conjuring-house-purchased-rhode-island-will-open-tours-year/>. Acesso em: 1 ago. 2019.

SQUIRES, J. **We Spent Friday the 13th at the Real Camp Crystal Lake in New Jersey**. Bloody Disgusting, 17 abr. 2018. Disponível em: <https://bloody-disgusting.com/editorials/3493967/spent-friday-13th-real-camp-crystal-lake-new-jersey/>. Acesso em: 5 jun. 2019.

SLOVAKIA angered by horror film. BBC News, 27 fev. 2006. Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/2/hi/entertainment/4754744.stm>. Acesso em: 5 jun. 2019.

STUDARUS, L. **Inside the Hotel Which Inspired The Shining**. [S. l.], 19 out. 2018. Disponível em: https://amuse.vice.com/en_us/article/mbd8gp/stanley-hotel-colorado. Acesso em: 5 jun. 2019.

SK Tours of Maine: Come explore the central setting of Stephen King's work. SK Tours. Disponível em: <https://sk-tours.com/>. Acesso em: 5 jun. 2019.

THE EXORCIST. IMDb. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt0070047/?ref_=nv_sr_1?ref_=nv_sr_1. Acesso em: 10 nov. 2019.

THE SHINING. IMDb. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt0081505/?ref_=fn_al_tt_1. Acesso em: 8 nov. 2019.

"TURISTAS", que estreia nos EUA, causa polêmica ao falar mal do Brasil. Folha Online, 1 dez. 2006. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u66592.shtml>. Acesso em: 8 set. 2019.

TURISTAS. IMDb. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt0454970/?ref_=fn_al_tt_2. Acesso em: 5 set. 2019.

WOLF Creek True Story. The Wolf Creek Movie: the true story of a murder in the Australian Outback?. Outback Australia Travel Guide. Disponível em: https://www.outback-australia-travel-secrets.com/wolf_creek_true_story.html. Acesso em: 27 out. 2019.

WOODWARD, K. **How To Write A Horror Story**. Karen Woodward Blog, 18 jun. 2019. Disponível em: <https://blog.karenwoodward.org/2013/06/how-to-write-horror-story.html>. Acesso em: 14 set. 2019.

WOLK Creek. IMDb. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt0416315/?ref_=nv_sr_3?ref_=nv_sr_3. Acesso em: 5 set. 2019.